

CARTA À FAMÍLIA MISSIONÁRIA VERBUM DEI LISBOA, PÁSCOA 2026

Grupo Coordenador da Família Missionária Verbum Dei Lisboa

Evangelho de São Mateus, 28

- 1 Terminado o sábado, ao romper do primeiro dia da semana, Maria de Magdala e a outra Maria foram visitar o sepulcro.
- 2 Nisto, houve um grande terramoto: o anjo do Senhor, descendo do Céu, aproximou-se e removeu a pedra, sentando-se sobre ela.
- 3 O seu aspeto era como o de um relâmpago; e a sua túnica, branca como a neve.
- 4 Os guardas, com medo dele, puseram-se a tremer e ficaram como mortos.
- 5 Mas o anjo tomou a palavra e disse às mulheres: «Não tenhais medo. Sei que buscais Jesus, o crucificado;
- 6 não está aqui, pois ressuscitou, como tinha dito. Vinde, vede o lugar onde jazia
- 7 e ide depressa dizer aos seus discípulos: ‘Ele ressuscitou dos mortos e vai à vossa frente para a Galileia. Lá o vereis.’ Eis o que tinha para vos dizer.»
- 8 Afastando-se rapidamente do sepulcro, cheias de temor e de grande alegria, as mulheres correram a dar a notícia aos discípulos.
- 9 Jesus saiu ao seu encontro e disse-lhes: «Salve!» Elas aproximaram-se, estreitaram-lhe os pés e prostraram-se diante dele.
- 10 Jesus disse-lhes: «Não temais. Ide anunciar aos meus irmãos que partam para a Galileia. Lá me verão.»

Querida Família Missionária Verbum Dei De Lisboa,

Antes de mais, a nossa saudação só pode ser: alegremo-nos pela grande notícia da Páscoa. O anjo diz-nos: *«Não tenhais medo. Sei que buscais Jesus, o crucificado; não está aqui, pois ressuscitou, como tinha dito. Vinde, vede o lugar onde jazia e ide depressa dizer aos seus discípulos: ‘Ele ressuscitou dos mortos e vai à vossa frente para a Galileia. Lá o vereis.’ Eis o que tinha para vos dizer.»* (Mt. 28,5-7)

Nos tempos difíceis que vivemos, precisamos desta notícia, que provoca um “terramoto” no nosso coração e na nossa vida. O desafio que nos é oferecido é enorme! O crucificado não está no sepulcro, ressuscitou dos mortos e vai a nossa frente para a galileia. Lá o veremos.

Esta é a mensagem central da nossa fé. Mas, antes de mais, esta mensagem não é um “seguro de vida” particular para os cristãos, nem apenas uma vida para ser vivida depois da morte.

A Ressurreição acontece hoje. A ressurreição é a vida de Jesus, tal como Ele a viveu, que nos é oferecida como uma “vida ressuscitada”, para ser vivida por cada um de nós. A Ressurreição é a vida que o Espírito de Jesus nos oferece neste tempo, cheio de incertezas, de desigualdades e flagrantes injustiças, às quais não podemos deixar de nos comprometer, se rezamos a oração que Jesus nos ensinou: Pai Nosso, Pai dos bons e dos maus, Pai de todos, todos, todos, como nos anunciou o Papa Francisco.

A vida de Jesus, cheia de verdade e compaixão, capaz de fazer um caminho de amor e entrega para todos e de vencer o mal com abundância de bem, é a que se coloca nas nossas mãos, dando-nos o dom de nos “humanizar”, tal como Jesus o fez, para viver uma vida de Filhos de Deus!

A primeira palavra que recebemos é a que o Anjo diz as mulheres: **“ Não tenhais medo!”**.

Precisamos de perder o medo! Perder o medo de dizer a verdade com palavras que constroem caminhos. Perder o medo de perder o apreço dos outros ou de arriscar o nosso prestígio, acreditando na Esperança. Perder o medo de nos comprometermos nos espaços públicos que frequentamos e na Igreja. Perder o medo de que as nossas casas se tornem lugares abertos e inclusivos. Perder o medo dos preconceitos e de “tentar construir pontes” com o maior número de pessoas possíveis.

“*Não tenhais medo!*”. Tantos medos que nos impedem de tanto que poderíamos ser e fazer!

“*Não tenhais medo!*”. Jesus está vivo!

O evangelho continua: “*Afastando-se rapidamente do sepulcro, [as mulheres,] cheias de temor e de grande alegria, correram a dar a notícia aos discípulos. Jesus saiu ao seu encontro e disse-lhes: «Salve!» Elas aproximaram-se, estreitaram-lhe os pés e prostraram-se diante dele.*”

“*Afastando-se rapidamente do sepulcro*”, esta é a primeira atitude que precisamos. De nos afastarmos rapidamente dos sepulcros que nos prendem e que esvaziam a nossa possibilidade de sermos coerentes.

E isto porquê? Porque aquilo que acontece é a realidade: Jesus sai ao nosso encontro, tal como aconteceu com as mulheres. Também nós, como elas, poderemos viver a experiência de nos aproximarmos d’Ele, de Lhe estreitarmos os pés e de nos prostrarmos.

Viver esta intimidade com Jesus enche o coração e possibilita a que nos diga “*Não temais. Ide anunciar aos meus irmãos que partam para a Galileia. Lá me verão.*”.

O nosso lugar de encontro com Jesus será a Galileia, lugar habitual da nossa vida quotidiana, a nossa cidade, ou o lugar onde começou a nossa relação com Jesus. “Galileia” é também a nossa Comunidade, a nossa Família, o nosso trabalho, as nossas relações, o lugar onde vivemos o nosso descanso e os nossos compromissos.

Isto é o que nos traz o “Crucificado-Ressuscitado”, o convite de sermos acompanhados por Jesus, na ousadia de acreditar que, com Ele, podemos fazer a diferença, porque outro mundo e outra forma de sermos Igreja é possível.

Finalmente, o texto termina com uma urgência: “*Ide depressa dizer aos seus discípulos: Ele ressuscitou dos mortos*”. São muitos que procuram um sentido de vida. São muitos os que têm sede e desejam beber “água” que sacie! São muitos que precisam de ser encontrados por Jesus para viver uma vida abundante.

Não temos tempo a perder! É necessário que anunciemos que todos partam para a Galileia, e que continuemos estes 50 dias de Páscoa juntos e em oração, porque... “*lá me verão!*”

Feliz Páscoa!

Grupo Coordenador da Família Missionária Verbum Dei de Lisboa
7 de Abril 2026